

Autoeficácia e Resiliência de estudantes da área de negócios: uma análise comparativa antes e durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

JOSÉ HILTON SANTOS AGUIAR

Universidade Federal da Bahia

SONIA MARIA DA SILVA GOMES

Universidade Federal da Bahia

THAYSE SANTOS DA CRUZ

Universidade Federal da Bahia

Resumo

Este estudo objetivou verificar se as medidas adotadas pelas IESs para cumprir o isolamento social, em razão da pandemia (COVID-19), provocaram alterações nas crenças de autoeficácia e resiliência de estudantes de graduação e pós-graduação da área de negócios. Para tanto, foram testadas duas hipóteses: H1: as consequências da pandemia do COVID-19, provocaram alterações na percepção de autoeficácia de estudantes da área de negócios e H2: as consequências da pandemia do COVID-19, provocaram alterações na percepção de resiliência de estudantes da área de negócios. Utilizou-se o questionário para uma amostra de 284 estudantes, distribuído por e-mail e *Whatsapp*. Fez-se uso da escala GSE (Schwarzer & Jerusalem, 1999), adaptada e validada ao contexto brasileiro por Martins e Onça (2011), para medir a Autoeficácia Geral Percebida; e a escala de Solano (2016), para medir a resiliência. A pesquisa revelou que estudantes do gênero masculino, com faixa etária entre 31 a 35 anos, casados, de IES privada, cursando graduação em administração e estágio final de curso, se autoafirmaram mais autoeficazes e resilientes. Constatou-se que a pandemia e as medidas restritivas derivadas do COVID-19 provocaram diminuição na percepção de autoeficácia e resiliência de estudantes da área de negócios. Os achados desta pesquisa podem contribuir para que as IESs e governo tracem um plano para lidar com a interrupção do processo de aprendizagem. Também pode ajudar as IESs a refletirem sobre a capacidade e experiência de professores no uso da tecnologia para aprendizagem. E por fim, as IESs e governo devem olhar o resultado desta pesquisa para entenderem que o ensino a distância exige um planejamento robusto para evitar uma exacerbação das desigualdades de aprendizagem dentro e entre os estudantes.

Palavras-chave: Autoeficácia, Resiliência, COVID-19, Estudantes de negócios.

INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas por Wang et al (2020) têm apontado que as restrições sociais e quarentenas devido a pandemia causam impactos psicológicos severos a estudantes, como: altos de estresses, ansiedade e depressão, fato que representa um desafio a resiliência psicológica e, portanto, pode interferir na aprendizagem (Sood, 2020; Kang et al, 2020).

Para Bandura et al (2000), a resiliência, motivação, os compromissos e as aspirações com a aprendizagem estão diretamente associados aos níveis de autoeficácia do estudante. Nesse sentido, a autoeficácia, que influencia os níveis de resiliência, é definida como a crença do indivíduo sobre sua capacidade de organizar e executar ações para se alcançar resultados (Bandura, 1977; 1997; Cherniss, 1993), envolve processos cognitivos, motivacionais, afetivos e de tomada de decisão (Lopes, 2010). Já Resiliência é a capacidade que o indivíduo tem de se recuperar e manter o comportamento adaptativo (Staudinger et al,1995). Nesse contexto, levanta-se a seguinte questão: As medidas adotadas pelas IESs para cumprir o isolamento social, em razão da pandemia (COVID-19), provocaram alterações nas crenças de autoeficácia e resiliência de estudantes da área de negócios? Assim, objetiva-se verificar se as medidas adotadas pelas IESs para cumprir o isolamento social, em razão da pandemia (COVID-19), provocaram alterações nas crenças de autoeficácia e resiliência de estudantes de graduação e pós-graduação da área de negócios (Ciências Contábeis, Administração, Direito ou Economia).

A realização desse estudo apoia-se na necessidade de diagnósticos sobre as implicações de crises para que seja possível subsidiar a tomada de decisão no âmbito educacional; preencher a lacuna da literatura sobre dos efeitos da pandemia; e identificar os efeitos da pandemia sobre os aspectos sociocognitivos de estudantes, para questionar e a validade da continuidade das aulas em momentos de possíveis distúrbios de comportamento. Para além disso, esta investigação pode contribuir para que as IESs e governo compreendam que o ensino a distância exige um planejamento robusto para evitar uma exacerbação das desigualdades de aprendizagem dentro e entre os estudantes e também entenderem que a transição repentina para ensino a distância sem considerar a assimetria de condições socioeconômica de estudantes e professores pode agravar o nível de estresse de ambos e prejudicar a aprendizagem.

Foi utilizado o questionário da Escala GSE adaptada e validada ao contexto cultural brasileiro (Martins & Onça, 2011) para a Autoeficácia Geral Percebida; e a escala de resiliência adaptada por Solano (2016) como instrumento de coleta de dados para na pesquisa *survey*, que foi distribuído por e-mails e *Whatsapp*, entre os dias 05 a 21 de maio de 2020, diretamente aos alunos ou por solicitação a coordenadores ou professores, atingindo 284 estudantes, de 20 IES distintas. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva, teste *t* para amostras pareadas e regressão linear, que permitiram testar duas hipóteses, com uso do SPSS.

REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas de autoeficácia veem sendo estudados em diversos campos de estudo, como: na psicologia, onde se têm verificado as variáveis estresse, depressão, controle de dor e fobias (Schmidt e Bosa, 2007; Lima, 2018; Farkas e Valdéz, 2010; Cabreza, Anzano, Sánchez, & Méndez, 2011); na área educacional (Oliveira, & Soares, 2011; Souza, & Brito, 2008; Casiraghi, Boruchovitch e Almeida, 2020; Lopes, Castro, Peixoto e Moura, 2020); e áreas diversas: escrita, leituras, afetivos e comportamentais (Souza, & Brito, 2008; Medeiros, Loureiro, Linhares e Marturano, 2000; Galla e Wood, 2012). Em ciências contábeis, Lopes e Meurer (2019), verificaram, a partir da Teoria Social Cognitiva (TSC), o papel mediador do comportamento acadêmico dos discentes de Ciências Contábeis na relação das crenças de autoeficácia. Nascimento (2019), por meio de uma pesquisa com 322 discente de pós-graduação em Ciências Contábeis, constatou que a percepção de autoeficácia se mostrou positiva e significativamente relacionada a Pontuação Obtida.

Ferreira, Matos e Laurinho (2018), realizaram um estudo com 205 formandos de vários cursos, incluindo administração, com o intuito de investigar a autoeficácia e a autopercepção de empregabilidade entre estudantes concluintes do ensino superior. Tseng, Yi e Yer (2018) aplicaram questionários a 162 estudantes da área de negócios no sul dos Estados Unidos, para investigar como os estudantes de graduação e pós-graduação em administração de empresas diferem nos níveis cognitivos.

RESULTADOS

Constatou-se que estudantes da área de negócios do gênero masculino apresentaram maiores médias tanto na percepção de autoeficácia, quanto de resiliência, antes e durante a pandemia do COVID-19, fato que converge com o estudo de Smith et al (2019). Já estudantes da área de negócios, com faixa etária dentre 31 a 35 anos, se perceberam mais autoeficazes, antes e durante a pandemia; e mais resilientes, durante a pandemia; enquanto faixa etária entre 21 a 25 anos informaram ser mais resilientes antes da pandemia. Os estudantes de negócios casados demonstraram possuir as melhores percepções de resiliência e autoeficácia, antes e durante a pandemia, quando comparados aos estudantes solteiros e divorciados. Os divorciados foram aqueles que demonstraram as menores percepções de autoeficácia e quebra brusca na resiliência percebida. Na análise do estado civil, estudantes de negócios de IES pública ou privada apresentaram pequenas diferenças nas percepções sobre autoeficácia e resiliência. Entretanto, com exceção da autoeficácia percebida antes da pandemia, os estudantes oriundos das IES privadas apresentaram ser mais resilientes e autoeficazes.

Na análise da habilitação do curso, se por um lado os estudantes de mestrado se apresentaram como mais autoeficazes antes da pandemia, por outro lado, foram aquele com menor percepção durante a pandemia. O mesmo se aplica com as percepções de resiliência, com uma queda preocupante de 0,8241, na escala de 1 a 5, quando comparado antes e durante a pandemia do COVID-19. Já quanto ao estágio em curso, os estudantes de graduação no estágio final de curso, especificamente 7º semestre, tendem a possuir maiores percepções tanto na resiliência quanto na autoeficácia durante a pandemia do COVID-19, esses achados convergem com o de Silva et al. (2020).

Pelo teste de médias, constatou-se que a percepção de autoeficácia antes da pandemia do COVID-19 foi maior (média = 3,8585) que a percepção durante (média = 3,4930) o acontecimento, na escala entre zero e cinco. Portanto, a situação de pandemia provocou uma diminuição de 0,3655 na percepção de autoeficácia de estudantes pesquisados e permitiu aceitar a hipótese 1 (H1) desse estudo. Esses dados se revelam como preocupantes, uma vez que, essas crenças tendem a impactar em diversos aspectos a saúde emocional do indivíduo.

A percepção de resiliência antes da pandemia do COVID-19 foi maior (média = 3,7120) que a percepção durante (média = 3,2961) a crise, portanto, aceitou-se a hipótese 2 (H2) desse estudo, ao defender que a pandemia do COVID-19, provocaria alterações na percepção de resiliência. A alta queda na percepção de resiliência (0,41585) acentua as preocupações sobre o impacto da pandemia sobre a aprendizagem dos estudantes da área de negócios. Esse achado reforça a discussão de Silva et al (2020) em que defende a existência de uma relação direta entre a resiliência e o desempenho acadêmico dos discentes.

Constatou-se que 73,90% das percepções de autoeficácia, assim, 73,90% das variações na percepção de resiliência são explicados pelas variações na percepção de autoeficácia. O valor da análise de Variância (ANOVA) para o teste F foi de 796,502, com nível de significância igual a 0,0000, resultado que indica que pelo menos um dos coeficientes do modelo é significativamente diferente de zero. O coeficiente da constante foi igual a 0,189 e o

coeficiente da percepção de autoeficácia foi igual a 0,889. O modelo linear é apresentado pela equação: Resiliência = $0,189 + 0,889 \cdot x$, onde "x" representa a percepção de autoeficácia do estudante de negócios durante a pandemia do COVID-19.

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, que verificou se as medidas adotadas pelas IESs para cumprir o isolamento social, em razão da pandemia (COVID-19), provocaram alterações nas crenças de autoeficácia e resiliência de estudantes de graduação e pós-graduação da área de negócios, é possível afirmar que o teste de médias pareadas, que comparou os efeitos da pandemia antes e durante crise, revelaram quedas nas percepções de resiliência e autoeficácia de 0,41585 e 0,3655, respectivamente. Esses dados requerem maior atenção, uma vez que diversos estudos (Silva et al, 2020; Medeiros et al, 2000; Loureiro & Mendeiros, 2004) destacam a forte associação dessas crenças sobre o nível de motivação. Foi constatado, também, que a autoeficácia não somente é capaz de prever como é, também, capaz de explicar 73,90% das percepções de resiliência dos estudantes da área de negócios durante a crise biológica em questão, por meio do modelo Resiliência = $0,189 + 0,889 \cdot X$ (onde x é a percepção de resiliência).

Esse estudo configura os primeiros esforços de explicar os efeitos da pandemia do COVID-19 sobre a educação, especificamente, sobre estudantes de negócios e enfrentou algumas limitações que podem ser úteis para futuros estudos, que envolvam a pandemia do COVID-19 ou outras situações.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- Barbaranelli C, Caprara GV, Pastorelli C. (2000). Self-efficacy beliefs as shaper's of children's aspirations and career trajectories. *Child Dev: In Press*
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review*, 84 (2). 191 - 215.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: W.H. Freeman
- Barreira, Diná Dornelles; Nakamura A. P. (2006). Resiliência e a auto-eficácia percebida: articulação entre conceitos Aletheia, núm. 23, enero-junio, 2006, pp. 75-80. Universidade Luterana do Brasil Canoas, Brasil.
- Cherniss, C. (1993). The role of professional self-efficacy in the etiology and amelioration of burnout. En W. B. Schaufeli, C. Maslach, & T. Marek (Eds.), *Professional burnout: recent developments in theory and research* (pp. 135-149). Washington: Taylor and Francis.
- Costa, E. R., & Boruchovitch, E. A. (2006). Auto-eficácia e a motivação para aprender: Considerações para o desempenho escolar dos alunos. Em Azzi, R. G., & Polydoro, S. A. J. (Orgs.). *Auto-eficácia em diferentes contextos*. (pp. 87-109). Campinas: Editora Alínea.
- Grotberg, E. H. (2005). Introdução: novas tendências em resiliência. In: MELILLO, A.; OJEDA, E.N.S. e colaboradores. *Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 15-22.
- Haveroth, J., Ganz, A. C. S., Bilk, ?, & Silva, M. Z. (2019). Relação entre Locus de Controle e Resiliência de Acordo com as Características Sociais dos Estudantes de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 13(1), 110-131.
- INEP/MEC (2019) – Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e Ministério da Educação, Censo da Educação Superior. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acesso em: 01 mai 2020.

- Kang L, Li Y, Hu S et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry* 2020;7:e13-e14. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30047-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30047-X)
- Lopes, A. R. (2010). Projetos Vocacionais, crenças de autoeficácia e expectativas parentais em estudantes do 7º ano de escolaridade em situação de sucesso/insucesso escolar. Universidade de Lisboa;
- Lopes, A. R. (2010). Projetos Vocacionais, crenças de autoeficácia e expectativas parentais em estudantes do 7º ano de escolaridade em situação de sucesso/insucesso escolar. Universidade de Lisboa;
- Loureiro, S. R. & Medeiros, P. C. (2004). Senso de Auto-eficácia de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem. In E. Marturano, M. B. Linhares & S. R. Loureiro (Orgs.). *Vulnerabilidade e Protecção: indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar.* (pp. 179-195). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Martins, M. C. F., & Onça, S. S. (2011). Escala de autoeficácia percebida: Adaptação e validação. Em II Congresso Iberoamericano de Psicologia das Organizações e do Trabalho. Florianópolis [Resumos]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina
- Medeiros, P. C., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M., & Marturano, E. M. (2000). A autoeficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 13(3), 327-336.
- Medeiros, P. C., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M., & Marturano, E. M. (2000). A autoeficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 13(3), 327-336.
- Silva, M. M.; Oliveira, J. G. de; Durso, S. de O., Cunha, J. V. A. da (2020). Resiliência e Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Graduandos de Contabilidade. *Anais do XX USP International Conference in Accounting.* Disponível em: <<https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2259.pdf>>. Acesso em 22 mai 2020.
- Solano, J. P. C. (2016). Adaptação e validação de escalas de resiliência para o contexto cultural brasileiro: escala de resiliência disposicional e escala de Connor-Davidson. Tese (doutorado) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Programa de Anestesiologia. São Paulo, 2016.
- Sood, S. (2020). Psychological effects of the Coronavirus disease-2019 pandemic. *Research & Humanities in Medical Education*, 7, 23-26. Retrieved from <https://www.rhime.in/ojs/index.php/rhime/article/view/264>
- Staudinger, U. M., Marsiske, M., & Baltes, P. B. (1995). Resilience and reserve capacity in later adulthood: Potentials and limits of development across the life span. In D. Cicchetti & D. J. Cohen (Eds.), *Wiley series on personality processes. Developmental psychopathology*, Vol. 2. Risk, disorder, and adaptation (p. 801–847). John Wiley & Sons. (Reprinted in modified form from "Development & Psychopathology," 5, 1993, pp. 541–566)
- Wang, C.; Pan, R.; Wan, X.; Tan, Y.; Xu, L.; Ho, C.S.; Ho, R.C (2020). Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2020, 17, 1729.